

estatísticas e outros documentos oficiais. Analisamos a dívida federal interna e externa, dos estados, dos municípios brasileiros. Analisamos dívidas de países latino-americanos, principalmente o Equador, onde aconteceu uma auditoria oficial e nós participamos, e de países europeus, tendo participado recentemente da auditoria da dívida da Grécia. Em todas essas experiências identificamos um traço comum, a atuação do que batizamos de “Sistema da Dívida”, que é a utilização do endividamento público às avessas. Teoricamente, a dívida pública deveria ser um instrumento para trazer recursos para o Estado, viabilizando investimentos de longo prazo, com pagamento ao longo do tempo.

Quando investigamos todas essas situações no Brasil e no exterior, verificamos a geração de dívida pública sem esse ingresso de recursos. Constatamos vários mecanismos que promovem a geração de uma obrigação sem que o Estado receba os recursos, utilizando o sistema do endividamento público às avessas, pois o dinheiro não entra, mas a obrigação de pagar essa dívida é prioridade, em todos os entes federados.

Vou dar um exemplo. Em âmbito federal, a dívida interna alcançou R\$ 5 trilhões em novembro de 2017. O dado está na planilha do Banco Central (disponível em www.anfip.org.br). Observe que o Banco Central não utiliza sistemas, utiliza planilhas de Excel, o que, além de não atender ao disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal, não é uma coisa muito fácil de acessar. Pois bem, ¼ desse valor [de R\$ 5 trilhões], cerca de R\$ 1,2 trilhão, corresponde a um desses mecanismos de geração de dívida sem contrapartida. Que mecanismo é esse? É a chamada Operação Compromissada. Essa é uma operação que o Banco Central faz com os bancos, de tal maneira que ele aceita recursos que sobram no caixa dos bancos e entrega, em contrapartida, títulos da dívida pública. Na medida em que o BC entrega o título da dívida, justifica-se uma remuneração diária àquele banco. A desculpa dessa operação é controlar a inflação, como se existisse muita moeda em circulação. Isso é extremamente danoso para a nossa economia, porque, uma vez que o Banco Central enxuga esse

R\$ 1,2 trilhão dos bancos, ele gera uma escassez de moeda em circulação e faz com que os juros de mercado alcancem esses 300%, 400%, até 500% no cartão de crédito. Isso amarra a economia brasileira, impede que a indústria, o comércio e as pessoas tenham acesso a crédito a um custo minimamente civilizado. Está provocando o crescimento da dívida pública. Mas isso não se encaixa no conceito de dívida, é um mecanismo financeiro de transferência de recursos para bancos.

Da mesma forma acontece com o prejuízo das operações de *swap* cambial, que são operações em que o Banco Central, por meio de contrato com o mercado financeiro, garante que ele vai bancar a variação do dólar. É uma aposta. Lá em 2014/2015, o Banco Central perdeu mais de R\$ 200 bilhões nessas operações. O que aconteceu com esse prejuízo? Virou dívida pública. Mais uma vez, trata-se de um mecanismo financeiro de transferência de recursos para bancos.

No âmbito da dívida dos estados, quando os bancos estaduais foram privatizados e vendidos para o mercado financeiro [Itaú, Unibanco, Bradesco, Santander etc], o passivo que existia em suas contas foi transformado em dívida pública dos estados.

Verificamos em todos os entes federados o funcionamento do que chamamos de “Sistema da Dívida”. É a geração de dívida sem a contrapartida do ingresso dos recursos, mas sim por meio da atuação de mecanismos financeiros que transferem recursos para o sistema financeiro nacional e internacional. Não adianta fazer discurso sobre isso. Tem que ser provado. E a ferramenta que prova isso é a auditoria.

3 – Há algum indício de que será feita a auditoria na dívida pública?

Indício há, porque foi realizada muita pressão no Legislativo. Ano passado foi aprovado no Senado um requerimento ao Tribunal de Contas da União para que ele faça a auditoria da dívida interna. Participamos de reuniões no TCU; nos chamaram para participar de uma audiência pública, e quero crer que os trabalhos estejam em andamento.

Temos muitos profissionais competentes em